

228

**IMPrensa INTEGRALISTA (1932-1937): ESTUDO SOBRE PROPAGANDA IDEOLÓGICA E JORNALISMO POLÍTICO.** *Carine de Souza Leal, Helgio Henrique Casses Trindade (orient.)* (UFRGS).

A década de 1930 foi marcada historicamente pelo conflito político-ideológico entre comunismo e fascismo, frente a uma crise do liberalismo. É o período em que os confrontos político-ideológicos se dão especialmente por meio da propaganda de massa. Nesse contexto, surge no Brasil a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político nacional de caráter fascista, considerado o primeiro partido de massa do país. Assim como no fascismo, o Integralismo utilizou-se de símbolos gráficos, saudações, uniformes e marchas entre os instrumentos de propaganda. Nosso estudo, entretanto, dedica-se a um campo que foi muito valorizado pela AIB: a imprensa integralista, que reuniu num consórcio jornalístico mais de uma centena de jornais, além de revistas e um jornal oficial. Recorrendo à fontes bibliográficas e a jornais e documentos da época, pretendemos inicialmente uma reconstituição histórica da estrutura dedicada à imprensa pelos integralistas. Após pesquisa no NUPERGS e no Acervo Benno Mentz, na UFRGS e no Fundo Plínio Salgado do Arquivo Municipal de Rio Claro e no Arquivo do Estado de São Paulo, escolhemos como suporte para análise mais detalhada um jornal e uma revista de alcance nacional (*Offensiva e Anauê!*) e um jornal local (*A Revolução*, de Porto Alegre). A partir daí pretendemos responder a duas questões: (1) se os jornais integralistas, ao adotar slogans simplificadores da doutrina, palavras de ordem e ataques aos inimigos, se inserem no conceito de propaganda fascista e se diferenciam dos demais jornais partidários; e (2) se existe mudança na imprensa integralista quando a AIB, em 1936, deixa de ser um movimento doutrinário para se tornar um partido, lançando seu Chefe como candidato presidencial. Além de um estudo sobre propaganda e jornalismo político, esperamos ainda poder contribuir para a história da imprensa, que até hoje não considerou a ampla e diversificada estrutura jornalística dos "camisas verdes". (PIBIC).